

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROJETO DA FEIRA AO MERCADO

*THE DEVELOPMENT OF MATHEMATICAL THINKING IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION: THE FAIR TO MARKET PROJECT*

Adriana Franklin de Souza da Silva

Prefeitura de Barra do Bugres, MT, Brasil.

Jussara Corrêa Pereira

Prefeitura de Barra do Bugres, MT, Brasil.

Najela Aparecida de Oliveira

Prefeitura de Barra do Bugres, MT, Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.1461>

Resumo: A ludicidade ao longo da trajetória escolar possibilita que o processo de ensino-aprendizagem se torne mais interessante ao aluno e dá oportunidade de que este se sinta responsável pela construção do seu próprio conhecimento. Além disso, por estarem presentes em diversas esferas do ensino, as práticas lúdicas demonstram ampla relevância no desenvolvimento cognitivo do indivíduo e promovem simulações de situações-problemas que requerem a sistematização do conhecimento a fim de se chegar a uma solução. Desse modo, esta produção textual tem por objetivo compreender as contribuições da ludicidade no desenvolvimento do pensamento matemático na Educação Infantil. O artigo é baseado em um projeto desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil “Júlio Domingos de Campos”, com as turmas dos Pré-I e Pré-II no município de Barra do Bugres/MT, tendo natureza qualitativa e utilizando como embasamento teórico autores que versam sobre a temática de aprendizagem por meio do lúdico.

Palavras-chave: Pensamento matemático. Ludicidade. Aprendizagem. Matemática. Educação Infantil.

ABSTRACT: Playfulness throughout the school career makes the teaching-learning process more interesting for the student and gives the student the opportunity to feel responsible for building their own knowledge. Furthermore, as they are present in different spheres of teaching, playful practices demonstrate broad relevance in the individual's cognitive development and promote simulations of problem situations that require the systematization of knowledge in order to reach a solution. Therefore, this research aims to understand the contributions of playfulness to the development of mathematical thinking in Early Childhood Education. The article is based on a project developed at the Municipal Center for Early Childhood Education “Júlio Domingos de Campos”, with Pre-I and Pre-II classes in the municipality of Barra do Bugres/MT, having a qualitative nature and using authors as a theoretical basis that deal with the theme of learning through play.

Keywords: Mathematical thinking. Playfulness. Learning. Mathematics. Child education.



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

1 Introdução

É preciso considerar que a escola é um espaço que oportuniza aos sujeitos acesso ao conhecimento científico construído historicamente. A sistematização do trabalho educativo é subsidiada pelo processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos. Logo, algumas ferramentas, alinhadas às etapas de ensino da educação básica poderão contribuir para a sistematização do processo educativo. Para que o acesso, permanência e sucesso escolar ocorra, também é observada a importância de ações educacionais que possuem a finalidade de regularizar e assegurar a organização do trabalho pedagógico.

Nesse sentido, se faz necessário considerar a influência das práticas lúdicas no processo de ensino-aprendizagem a partir da compreensão de que a construção da aprendizagem é uma tarefa que deve acompanhar o processo educacional. De modo geral, o tema alimentação é um dos principais motivos de preocupação dos pais e educadores, visto que o mercado oferece uma enorme quantidade de produtos alimentícios, que levam à hábitos alimentares inadequados.

Pensando em tal problemática, o artigo visa demonstrar como o projeto “Cantinho da Alimentação: da feira ao mercado”, propôs a construção de conhecimentos com base no contexto em que se vive, permitindo que a criança aja, interaja, interprete a realidade, aprenda e atribua significado ao que aprende, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, a possibilidade de escolha do que é melhor para a sua saúde, a relação de troca, dinheiro por produto, além de importantes conceitos matemáticos e linguísticos.

O projeto “Cantinho da Alimentação: da feira ao mercado” foi desenvolvido no segundo semestre letivo de 2023, Centro Municipal de Educação Infantil “Júlio Domingos de Campos”, com as turmas dos Pré-I e Pré-II no município de Barra do Bugres/MT, com o objetivo de analisar os usos cotidianos da linguagem matemática por alunos da Educação Infantil por meio das práticas sociais envoltas na temática.

Para tanto, promoveu-se algumas discussões teóricas que pautaram o estudo, os caminhos metodológicos que fundamentam o processo de intervenção, a apresentação das análises dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo, em que se evidenciam que os saberes matemáticos das crianças se aproximam de outras vivências não escolares.

Entre os fatores que influenciam o crescimento infantil, desenvolvimento e preservação da saúde da criança, cabe a alimentação um lugar de importância indiscutível. Observando as vivências através de conversas e pesquisas sobre o processo de desenvolvimento do projeto, vem confirmar a relação entre o aluno e sua realidade existencial, ou seja, tudo aquilo que ele vivencia pode ser um aliado para com a busca de seu aprendizado. Quando o aluno é instigado a pesquisar soluções para resolver problemas do seu cotidiano, elas ampliam suas experiências de apropriação do conhecimento matemático e linguístico previsto pelo currículo escolar.

2 Metodologia

O presente artigo é de natureza qualitativa, realizada em uma perspectiva pedagógica, com a intencionalidade de não apenas explicar o envolvimento das crianças com as práticas sociais de mercado, mas também intervir na realidade investigada, a fim de problematizá-la. As ações desenvolvidas associam-se aos objetivos do desenvolvimento integral da criança, prescritos

nos documentos curriculares, e a concepção de que cada criança traz consigo conhecimentos únicos que foram adquiridos no convívio com outros grupos sociais: família, igrejas, clubes, entre outros, e que estes devem ser incorporados juntamente com os saberes científicos ofertados pela escola.

Neste sentido, os caminhos metodológicos representam o processo da pesquisa, em que as etapas vão se constituindo durante a produção da mesma, desde o início até o encerramento. Com base nestas ideias, O projeto “Cantinho da Alimentação: da feira ao mercado” foi desenvolvido no segundo semestre letivo de 2023, Centro Municipal de Educação Infantil “Júlio Domingos de Campos”, com as turmas dos Pré-I e Pré-II no município de Barra do Bugres/MT por meio da vivência de práticas pedagógicas a partir do mercado a sala de aula.

Com o objetivo de interagir com a turma em vários momentos da aula no denominado mercado, com embalagens e ferramentas pedagógicas e quais as suas vivências acerca das situações de compra, de venda e de pagamento. Diante disso, foram organizadas práticas pedagógicas com o intuito de contemplar os saberes das crianças em situações que envolviam o mercado, a compra e a venda.

Algumas das atividades que guiaram a execução do projeto foram: roda de conversa sobre as situações de compra de produtos pela família; exploração do canto do mercado em sala de aula; brincadeiras de compra e venda no canto do mercado; exploração dos preços e rótulos dos produtos na visita ao supermercado e na sala de aula; valor das mercadorias e informações contidas nas embalagens, entre outras.

Na perspectiva de registrar, problematizar e analisar a vivência das crianças nas situações relacionadas ao mercado, todo o processo foi minuciosamente anotado no diário de campo e acompanhado por filmagens, das quais realizou-se as devidas transcrições. No diário foram anotadas todas as experiências, as descrições do ambiente e dos sujeitos de modo detalhado. A partir dessas anotações, realizou-se as análises dos dados, considerando o caráter descritivo-analítico.

A culminância do projeto ocorreu no término do desenvolvimento das atividades inerentes ao tema, com apresentações dos trabalhos dos alunos; exposição de atividades realizadas; exposição da horta aos pais e alunos; fotos e filmagens das etapas de desenvolvimento; piquenique com os alunos no pátio da instituição; vídeos e músicas relacionados ao projeto.

3 Referencial teórico

3.1 Educação infantil

A educação e seus atributos são geradores de constantes discussões sociais, com a finalidade de viabilizar novas maneiras de ensino no âmbito educativo, além de garantir a qualidade no processo educacional. A busca pela universalização do direito à educação demonstra a necessidade de se considerar essa garantia relacionada aos direitos da criança. A Constituição Federal de 1988 (CF/88) é a primeira a tratar de forma detalhada a educação como direito fundamental, assim como os direitos relacionados a saúde, alimentação, moradia e segurança entre outros.

Sobre isso, o art. 227 da CF/88 prevê que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade o direito à vida, à saúde, à alimentação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

A Lei 8.069/90 criou o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) que visa regulamentar os direitos humanos de crianças e adolescentes. Em linhas gerais, esse dispositivo da lei rege que, a educação é fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso, se faz necessário que ela seja garantida o quanto antes na etapa de formação do ser humano. Historicamente, a concepção de infância sofreu inúmeras modificações em virtude das transformações econômicas, sociais e culturais ocorridas na sociedade, ocasionando a criação e implantação de políticas públicas para esse público.

Segundo Andrade (2010), a partir disso, a criança passou a ser percebida como sujeito social e histórico, detentora de direitos e ocupante de um espaço social significativo e relevante.

Conforme garantido pela Constituição Federal, a finalidade da Educação Infantil é promover o desenvolvimento integral da criança. E, nesse cenário, a educação voltada para o público infantil também sofreu mudanças em sua conjuntura, passando a assumir função imprescindível para o desenvolvimento integral do aprendiz, dotado de habilidades e potencialidades. Com isso, a CF/1988 estabeleceu a garantia de atendimento educacional para crianças na primeira infância, dessa forma, as pré-escolas incorporaram o núcleo de instituições educativas. A partir disso, diversos estatutos e leis foram criados a fim de assegurar os plenos direitos da criança.

Mendes (2018) comenta que a etapa da Educação Infantil é o início do processo educativo do indivíduo. Nesse sentido, é necessário o rompimento da concepção assistencialista que massacra os educadores atuantes nessa fase, sobretudo, porque, conforme a autora, a Educação Infantil é igualmente composta por práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e desenvolvimento, visando o pleno desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, intelectual, emocional, social, linguístico e cognitivo, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesse momento, surge o conceito de Educação Infantil, que consiste na escolarização de crianças com idades entre zero e cinco anos e onze meses. Nessa fase escolar inicial, as crianças são estimuladas a exercitar suas capacidades e potencialidades diversas, fazendo exploração, experimentação e descobertas sobre si e o meio. Além disso, de acordo com Welter e Moraes (2016), compreende-se por Educação Infantil a inserção de crianças em turmas de pré-escolares, visando às interações e às brincadeiras, a fim de potencializar as relações e interações e, assim, consecutivamente, trocas de experiências entre o saber constituído e os novos saberes do estudante.

Ainda, cabe apresentar a Educação Infantil como um serviço educacional que busca potencializar o pleno desenvolvimento do aluno, em um ambiente rico em experiências formativas, educacionais e emocionais, o que lhe permitirá adquirir habilidades, hábitos, valores, bem como desenvolver sua autonomia, criatividade e atitudes necessárias em seu desempenho pessoal e social. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9394/96), essa etapa da Educação Infantil é de grande importância para a criança por constituir as primeiras ações educativas fora do contexto familiar.

Em partes, o art. 53 da Lei 8.069/90 dispõe que toda criança tem direito à educação, à

cultura, ao esporte e ao lazer. Logo, conforme essa garantia, as práticas pedagógicas diferenciadas no contexto escolar são de direito do indivíduo em formação social. Para Mattos (2000), a escola é um espaço para o desenvolvimento de estratégias relacionadas a essas ações de esportes, aproximando as crianças à ludicidade. Ou seja, a escola precisa propor ações pedagógicas de grande pertinência para a formação e construção da cidadania, do caráter e da identidade humana.

3.2 A importância da ludicidade na construção do conhecimento

A brincadeira é considerada uma atividade universal que assume características peculiares no contexto social, histórico e cultural. Já os jogos são considerados objetos facilitadores do desenvolvimento de múltiplas habilidades, podendo ser utilizado em diferentes contextos, tais como, no brincar espontâneo, no momento terapêutico e no pedagógico. A ludicidade possibilita o desenvolvimento do indivíduo, não sendo exclusivamente um instrumento didático facilitador para o aprendizado, visto que influencia em áreas do desenvolvimento infantil como: motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade.

Na brincadeira a criança representa, cria, usa o faz de conta para entender a realidade que a cerca e vive o momento. Por isso, os jogos e brincadeiras na Educação infantil configuram-se como recursos didáticos-pedagógicos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem imprescindíveis à construção do conhecimento. E, assim, por meio dessa atividade se torna possível a construção do conhecimento, estimulando aspectos relacionados a fantasia e a imaginação no universo infantil. O brincar propicia conhecimento de forma natural e agradável, como meio de estimular a socialização, possibilitando à criança agir de forma mais autônoma.

Além disso, caracterizando-se como excelente ferramenta de apoio pedagógico, os jogos e brincadeiras oferecem ao aluno um momento lúdico, em que a fantasia, as habilidades e a criatividade são exploradas pelas crianças, proporcionando uma educação de qualidade e, acima de tudo, interessante e prazerosa. Dessa forma, por meio de jogos e brincadeiras, o professor pode desenvolver metodologias que contribuam significativamente com o desenvolvimento da criança, não se tratando unicamente de um entretenimento, mas na aprendizagem de várias habilidades, de forma contextualizada e integral.

As atividades lúdicas desenvolvidas na rotina escolar proporcionam à criança momentos em que ela pode mostrar sua agilidade por meio da competição, refletir sobre o fazer, organizar e desorganizar, construir e reconstruir, crescer nos aspectos culturais e sociais como parte essencial de uma sociedade. E, como recurso pedagógico, os jogos e brincadeiras apresentam-se como uma estratégia de ensino essencial para a estabilidade emocional e para o desenvolvimento da personalidade infantil. Além disso, a ludicidade favorece o desenvolvimento de diversas habilidades.

A ludicidade favorece o desenvolvimento integral da criança, refletindo a maneira que ela ordena e constrói o mundo ao seu modo, podendo expressar seus sentimentos e novos conhecimentos. Sobre isso, Moyles (2002) pondera que, as sensações proporcionadas pelos jogos e brincadeiras interferem positivamente nas experiências humanas. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) enfatiza que, as práticas lúdicas ampliam e diversificam as possibilidades do aluno em ter acesso às produções culturais e o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade e diversas experiências.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato da criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006, p. 110).

Em outras palavras, é através dos jogos e brincadeiras que a criança constrói sua identidade, conquista sua autonomia, aprende a enfrentar medos e descobre suas limitações, expressa seus sentimentos e melhora seu convívio com os demais, aprende a entender e agir no mundo em que vive. Assim, com as situações proporcionadas pelo brincar, a criança compreende e aprende a respeitar regras, limites e os papéis de cada um na vida real; há a possibilidade de imaginar, criar, agir e interagir, auxiliando-a no entendimento da realidade.

O brincar permite o exercício contínuo do aprender a conhecer, brincando a criança conhece o mundo nas múltiplas interações que estabelece com ele, uma vez que, para desenvolver-se é necessário que ela se envolva em atividades físicas e mentais. Aprende, também, a relacionar as coisas e a ir além dos princípios gerais que as envolvem. Constrói conhecimentos e adquire novas informações (CARNEIRO; DODGE, 2007, p. 33).

Desse modo, o brincar é oportunizar à criança seu desenvolvimento e a busca de sua completude, seu saber, seus conhecimentos e suas expectativas do mundo. Por ser importante para as crianças, a atividade lúdica e suas múltiplas possibilidades pode ser utilizada como recurso pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento. Logo, é na ludicidade que o processo de aprendizagem da criança se consolida, uma vez que, é por meio dos jogos e brincadeiras que as crianças desenvolvem suas capacidades criativas e sociais, relacionando as experiências aos poucos adquiridas.

Ainda, para Souza (2018), é através do brincar que as crianças podem exercer sua capacidade de criar, condição imprescindível para que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas. Isso quer dizer que, quando a criança está brincando cria situações imaginárias que lhe permite operar com objetos e situações do mundo dos adultos. Ou seja, enquanto brinca, seu conhecimento se amplia, fantasiando a maneira adequada de manipular objetos com os quais o adulto opera e ela ainda não.

Logo, o brincar é importante porque dá a criança a oportunidade de aprender de maneira leve e satisfatória, proporcionando a concretização de vivências e a externalização de sentimentos. Para tanto, a criança precisa ser constantemente estimulada a participar ativamente das propostas lúdicas, além de ser incentivada a criar seu próprio espaço lúdico. Portanto, a brincadeira deve ser considerada como primordial ao desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, Brougère (1998) acredita que o brincar instiga o aluno ao entendimento e aceitação quanto a regras de grupos e atividades individuais. Fortuna (2003) afirma ainda que o brincar auxilia na construção do conhecimento e promove, na criança, segurança em expressar sentimentos e desejos. Sendo assim, as práticas lúdicas não devem ser encaradas somente como atividade educacional de entretenimento em face única da criança, mas também, como indicador de aprendizagem e conhecimento, bem como recurso pedagógico para a exploração e fixação de ideias, conceitos e habilidades.

Cabe trazer à discussão também que, além de desenvolver capacidades físicas e motoras, a educação por meio de jogos e brincadeiras deve assumir por premissa agregar e incorporar o aluno na cultura corporal do movimento, tornando-o capaz de compreender os aspectos técnicos e táticos. No caso de uma atividade coletiva, por exemplo, a criança deve saber como praticar, aplicar as regras básicas e saber conviver com o adversário, pois, sem ele, a prática lúdica não seria possível.

Para Darido (2003), dentro do conteúdo, a dimensão histórica, a técnica, as habilidades motoras, quando levadas à prática, contribuem positivamente para a vida do aluno. E, além dessa contribuição, a ludicidade permite a vivência de inúmeras práticas corporais e de integração social e cultural entre os participantes. Ou seja, na visão do autor, as práticas lúdicas devem ser consideradas como instrumento pedagógico imprescindível. Isso porque é capaz de contribuir, de forma significativa, na formação social e intelectual dos estudantes, possibilitando novas experiências

A atividade lúdica é capaz de desencadear sensações de prazer, emoção e adrenalina nos alunos. Isso faz com que eles se sintam incentivados a participar ativamente das propostas, uma vez que a sensação de bem-estar que aquela atividade promove é automaticamente identificada pelo cérebro. Não bastasse isso, o brincar nas escolas contribui para o processo de integração social, onde cada criança começa a identificar, desde cedo, o seu papel diante de uma realidade e aprende a conviver com os demais, respeitando os limites e diferenças de cada um de seus colegas de sala (COLÉGIO ERASTO GAERTNER, 2016).

O brincar na vivência escolar é capaz de desenvolver competências comunicativas, sociais e técnicas, ensinando na prática a criança a lidar com suas próprias necessidades e a de outros, permitindo à criança construir a sua autonomia, sua personalidade e ainda desenvolver a linguagem. Portanto, o brincar é algo essencial, porque é assim que a criança aflora sua criatividade e capacidade de socializar, promovendo a troca e a interação, possibilitando que a criança interaja com o mundo real e que, ao mesmo tempo, se sinta livre para brincar, observar e promover uma educação favorável à liberdade de expressão.

3.3 As contribuições da ludicidade como recurso pedagógico

Existe hoje uma infinidade de jogos e brincadeiras inseridos na prática pedagógica, os quais conferem ao indivíduo a possibilidade de desenvolvimento. E, por meio de jogos e brincadeiras as crianças estão propensas ao amadurecimento de capacidades de socialização, da utilização e experimentação de regras. Para Piaget (1970), por meio dos jogos e brincadeiras, a criança constrói conhecimento sobre o mundo físico e social, em todas as fases do desenvolvimento, criando desse modo, um interesse quando postos em prática com finalidade e com eficiência, podendo se tornar a moldura na qual se desenvolvem todas as outras atividades.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) como documento normativo da Educação Básica nacional prevê que a criança tem o direito de se desenvolver de maneira plena, contemplando o aspecto intelectual, social e emocional. E, uma das maneiras de se garantir esse desenvolvimento é por meio de propostas lúdicas que vão de encontro às necessidades das crianças. Nesse sentido, destaca-se a importância de uma proposta didático-pedagógica que apresente reflexões direcionadas ao universo infantil, definindo-se a estratégia adequada à aprendizagem.

Considerando a relevância dos jogos e brincadeiras na aprendizagem infantil, se diz que, estes são imprescindíveis para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que por meio da ludicidade ela constrói, experimenta, aprende e demonstra toda a sua criatividade. Sobre isso, Nicoletti e Filho (2004) enfatizam que, durante as brincadeiras, a criança se constrói, experimenta, pensa, aprende a dominar a angústia, a conhecer o próprio corpo, a compor sua personalidade e é nessa hora que ela manifesta toda a sua criatividade.

Os jogos e brincadeiras “possuem um determinado sentido. São elementos que desenvolvem a coordenação motora, o raciocínio, as relações sociais, o envolvimento, bem como fortalecem laços coletivos” (PERANZONI; ZANETTI; NEUBAUER, 2013, p. 1). Ou seja, ao jogar e brincar as crianças atribuem às suas ações sentidos ligados à realidade, validando suas experiências. Assim, os recursos lúdicos podem ser considerados como ferramentas para ler o mundo infantil, já que dá a oportunidade para a criança se expressar livremente. Assim, é por meio do brincar que as crianças aprendem a compartilhar ideias e objetos, a superar o seu egoísmo e solucionar os conflitos que surgem nas interações.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 2009) destaca que a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Portanto, brincar contribui para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Isso denota que, utilizar os jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos para a aprendizagem infantil requer uma ampla capacitação profissional e exige do educador fundamentação teórica específica.

Compreende-se, então, que os jogos e brincadeiras na prática pedagógica constituiu-se como método de ensino-aprendizagem eficiente. Levando em consideração que, esse recurso revela o modo como a criança percebe sua realidade e lida com os possíveis conflitos e as diversas alternativas em seu meio. Além disso, enquanto recurso pedagógico para a aprendizagem infantil, os jogos e brincadeiras são elementos fundamentais para a construção do conhecimento da criança.

Portanto, é indispensável proporcionar ao aluno um ambiente propício às atividades lúdicas e, com isso, explorar jogos e brincadeiras que desenvolvam habilidades inerentes à formação do indivíduo no contexto educacional. Ao serem utilizados para a otimização da aprendizagem infantil, os jogos e brincadeiras asseguram o desenvolvimento integral da criança e a construção da identidade e autonomia do aluno.

Considerações finais

Por meio do estudo realizado, é possível afirmar que a ludicidade contribui na formação completa da criança, integrando aspectos culturais, sociais e motores. Esse elemento proporciona a valorização da cultura, desenvolvendo a sociabilidade e capacidade de expressão e cooperação. Além disso, as práticas lúdicas trabalham influenciam significativamente a autoestima da criança, incentivando a livre expressão de emoções e sentimentos. Sem dúvida, a junção desses fatores contribui para a formação educacional da criança de modo pleno e seguro.

A partir do momento em que a criança entra em contato com o lúdico, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Além do mais, a ludicidade no contexto escolar pode envolver outras áreas de

conhecimento, ampliando a capacidade de assimilação da criança, por isso, deve ser utilizada de maneira contextualizada, para que não perca a finalidade da sua aplicação com fins em si mesma.

Logo, diante da contextualização desenvolvida, se conclui que a prática lúdica é um recurso imprescindível para o desenvolvimento integral da criança na etapa educacional da Educação Infantil. É por isso que o professor tem a responsabilidade de criar propostas que vão de encontro com as necessidades dos aprendentes, estimulando o interesse da criança por participar de atividades prazerosas.

Com o desenvolvimento do projeto, foi possível abordar a temática da alimentação, alimentos e suas variedades, como os orgânicos, os processados, enlatados, sendo realizada uma abordagem da feirinha e mercadinho para o ambiente de sala de aula, para que o aluno tenha o contato direto com os alimentos naturais e também os demais alimentos, como os possíveis produtos comprados para sua casa. Propondo ao aluno vivenciar experiências de forma interdisciplinar, ampliando o processo ensino aprendizagem de forma lúdica, prazeroso, convivendo, brincando, participando, explorando, expressando e conhecendo-se.

O projeto permitiu, ainda, que os alunos vivenciassem experiências de cálculos e alfabetização realizando suas compras e confeccionado dinheiro, além da leitura e identificação de rótulos e as informações contidas nas embalagens, trabalhando as noções de quantidade e a sequência numérica.

Além do mais, propôs aos alunos situações de aprendizagem para que este produza seus conhecimentos partindo da busca pessoal dos procedimentos que lhe permitiram encontrar respostas para os problemas apresentados ao longo do desenvolvimento das propostas e, por fim, conciliando o processo de ensino-aprendizagem com a lógica do pensamento matemático, permitindo que estes passassem a dar sentido e valor nas interações.

Referências

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas educacionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 07, set, 2023.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CARNEIRO, M. A. B; DODGE, J. J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

COLÉGIO ERASTO GAERTNER. **A importância do esporte no ambiente escolar**. Disponível em: < <https://www.erasto.com.br/noticias/importancia-do-esporte-no-ambiente-escolar>>. Acesso em 07, out, 2023.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2003.

FORTUNA, Tânia Ramos. **A formação lúdica docente e a universidade**. (2003). Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35091/000793590.pdf>>. Acesso em: 07, out, 2023.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.

MENDES, Brígida Couto. **Proposta Curricular para Território Mato-grossense: Educação Infantil**. Cuiabá: SEDUC, 2018.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artemd, 2002.

NICOLETTI, A. A. M.; FILHO, R. R. G. **Aprender brincando:** A utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras como recurso pedagógico. Revista de Divulgação Técnico-Científica. Blumenau: ICPG, 2004.

PERANZONI, Vaneza Cauduro; ZANETTI, Adriane; NEUBAUER, Vanessa Steigleder. **Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras:** recursos necessários na prática educacional cotidiana. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd182/os-jogos-recursos-na-pratica-educacional.htm>>. Acesso em 07, out, 2023.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

SOUZA, C. F. de. **A importância do brincar e do aprender das crianças na Educação Infantil**. Disponível em: <<https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed1/3.pdf>> Acesso em 07, out, 2023.